

Os subprodutos de arroz e trigo têm sido utilizados na alimentação de não ruminantes e a análise de nitrogênio total é uma estimativa do teor de proteína bruta desses ingredientes. A avaliação dos teores de nitrogênio insolúvel em detergente pode ser um indicador da variação na qualidade proteica presente nesses alimentos. O objetivo deste trabalho foi comparar as análises das frações nitrogenadas de ingredientes como farelos de arroz e trigo. Para a condução do experimento os ingredientes utilizados, amostrados uniformemente foram: farelo de arroz desengordurado e desfitinizado (FADF), farelo de arroz desengordurado, farelo de trigo comum e farinha de trigo (FNHT), sendo que cada ingrediente foi um tratamento. As análises realizadas foram de nitrogênio total (NT), nitrogênio insolúvel em detergente neutro (NIDN) e nitrogênio insolúvel em detergente ácido (NIDA). Na análise de NT foram realizados 2 blocos de 4 repetições por tratamento, com 2 medições por repetição. Nas análises de NIDN e NIDA foram realizados 2 blocos de cada análise com 2 repetições por tratamento e 2 medições por repetição, onde a média das medições de cada repetição foi considerada a unidade experimental. A análise de NT foi realizada pelo método de Kjeldhal e utilizado o fator de 6,25 para a determinação de proteína bruta. Para a determinação do NIDN e do NIDA foram realizadas as análises de FDN e FDA, de forma sequencial, digerindo a amostra em soluções detergente neutro e ácido, respectivamente, para obtenção dos resíduos. Nos resíduos de FDN e FDA de cada amostra foi determinado o nitrogênio pelo método de Kjeldhal. Os resultados foram submetidos a análises estatísticas para avaliar significâncias e correlações. Neste ensaio obteve-se alta exatidão nas análises realizadas devido ao baixo erro padrão por análise. Constatou-se maior NT, NIDN e NIDA no FADF, caracterizando-o como ingrediente de melhor perfil proteico, entre os analisados neste ensaio e nestas análises. Já a FNHT foi o segundo maior NT, porém obteve os menores resultados de NIDN e NIDA, o que deixa claro que apenas a análise de NT pode induzir ao erro, visto que o NIDA foi maior no FADF do que na FNHT e esse nitrogênio estará indisponível para animais monogástricos. Uma maior quantidade de NIDN, associada a uma baixa quantidade de NIDA, o que acontece com o farelo de trigo comum pode nos informar sobre uma melhor assimilação pelos não ruminantes, visto que esse nitrogênio (do NIDN) é o que ainda pode ser absorvido dependendo da fermentação ocorrida no trato gastro intestinal. Por isso é de suma importância quantificar todas as frações nitrogenadas de farelos de arroz e trigo, utilizando análises como NIDN e NIDA para se obter melhores informações sobre a composição proteica de ingredientes de origem vegetal utilizados na alimentação de monogástricos.